

O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO E OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE AUTORIA NA ÁREA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA

Anielle Andrade de Sousa
(PIBIC/ CNPq/ UFPB)

Nathália Leite de Sousa Soares
(PIBIC / CNPq/ UFPB)

Regina Celi Mendes Pereira
(PNPd/ UFPB)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados preliminares da pesquisa (PIBIC/CNPq/ UFPB) intitulada “Gêneros acadêmicos e as diferentes formas de construção do conhecimento científico”. O nosso plano de trabalho se volta para a análise do “Os artigos científicos nas ciências da saúde e seus parâmetros socio subjetivos de constituição” que focaliza o letramento e as condições de produção desse gênero na área da saúde. Utilizaremos como base teórica, os pressupostos teórico- metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) para responder os questionamentos levantados. Neste artigo nos voltamos para a análise da materialidade textual-discursiva do gênero artigo científico, a fim de identificar alguns de seus elementos constitutivos e os aspectos socio subjetivos relacionados às suas condições de produção, especificamente, no que diz respeito aos mecanismos enunciativos, que asseguram a “coerência pragmática” dentro do texto, no intuito de elucidar o pensamento enunciativo expresso por meio de vozes e modalizações. A pesquisa é documental de caráter qualitativo- interpretativista e constitui-se de 20 artigos de periódicos nacionais das subáreas da Enfermagem e Fisioterapia, coletados de diferentes estratos de qualificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Qualis (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Nossas leituras e análises evidenciaram que esse gênero textual, na área da saúde, possui singularidades quanto às vozes presentes em cada texto e demonstram que a seção, o tema e a formação acadêmica/curso dos autores empíricos podem influenciar a forma de apresentação das referências dos artigos.

Palavras-chave: Artigo Científico. Autoria. Interacionismo Sociodiscursivo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar um recorte dos resultados preliminares alcançados a partir da pesquisa PIBIC “Gêneros acadêmicos e as diferentes formas de construção do conhecimento científico”, tendo como plano de trabalho e análise : “Os artigos científicos nas ciências da saúde e seus parâmetros sociossubjetivos de constituição”. Esta pesquisa é voltada para o letramento e a construção dos gêneros na academia e está vinculada a um projeto mais amplo, intitulado ATELÍÊ DE TEXTOS ACADÊMICOS (ATA/PNPD/CAPES). Um dos objetivos do ATA é proporcionar oficinas de textos acadêmicos a alunos de diferentes cursos da graduação e, a partir disso, investigar como se desenvolve a proficiência letrada em diferentes contextos de produção de conhecimento.

Os pressupostos teóricos-metodológicos do ISD servem de embasamento teórico às reflexões e análises de nossa proposta de pesquisa e se apoiam na noção de linguagem como ação, ou seja, a partir do uso situado da linguagem, agimos na sociedade e nos desenvolvemos cognitivamente. Nossa pesquisa está voltada para a investigação dos elementos constitutivos do gênero artigo científico publicado em periódicos de circulação nacional de diferentes áreas de conhecimento científico, buscando compreender e identificar as diferentes nuances que envolvem a elaboração de textos acadêmicos em sua interface com diferentes formas de construir conhecimentos (Cf. BHATIA, 1993).

Sendo assim, temos por objetivos neste de trabalho, analisar detidamente a materialidade textual-discursiva do gênero artigo científico da área das ciências da saúde– mais especificamente as subáreas da Enfermagem e Fisioterapia– a fim de identificar todos os elementos constitutivos do gênero e os aspectos sociossubjetivos relacionados às suas condições de produção, especificamente no que diz respeito aos mecanismos enunciativos. Nossas leituras evidenciaram que os artigos da área da saúde possuem singularidades quanto à infraestrutura e vozes presentes no texto e

nossa preocupação é discutir de que forma essa questão de autoria tem relação com o tema abordado, com a formação acadêmica dos autores e com a natureza das seções constitutivas de cada artigo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a coleta do *corpus*, selecionamos as subáreas da Enfermagem e da Fisioterapia, já para a seleção dos artigos, usamos a categorização dos elementos e identificação dos elementos constitutivos do gênero bem como identificação e classificação das marcas enunciativas. Fizemos buscas em *sites* e periódicos de diferentes estratos de qualificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Qualis (A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5). Justificamos a escolha dessas subáreas por serem uma das poucas que apresenta revistas Qualis A1. Como a intenção é analisar artigos dos mais diferentes estratos, estas subáreas foram escolhidas. Selecionamos vinte artigos de periódicos nacionais que correspondem ao nosso *corpus* completo, dos quais só apresentaremos detalhadamente aqui apenas quatro, pois nosso objetivo é mostrar uma análise detalhada e o espaço disponível não nos permite apresentar a análise dos vinte artigos.

AS VOZES DO TEXTO: UMA ANÁLISE DO NÍVEL ENUNCIATIVO

Segundo Bronckart (1999), a organização de um texto é concebida como um folhado com três camadas superpostas: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Isso significa que essa sobreposição constitui uma hierarquia de organização textual.

A infraestrutura geral do texto constitui o nível mais profundo de organização e comporta: os tipos de discurso; modalidades e articulações entre os tipos de discursos apresentados; e sequências que eventualmente aparecem. A estruturação do conteúdo temático refere-se ao plano geral e pode assumir formas variáveis a

dependem do gênero, extensão, natureza do conteúdo temático e condições de produção.

Os mecanismos de textualização constituem o nível intermediário de organização e tem por função criar séries isotópicas que favorecem a coerência e progressão temática do texto que é assegurada pelos mecanismos de conexão, coesão nominal e coesão verbal.

A terceira camada do folhado diz respeito aos mecanismos enunciativos. Eles contribuem para a manutenção da coerência pragmática (ou interativa) no texto (BRONCKART, 1999). Sobre esse mecanismo de organização textual o autor destaca:

Contribuem para o estabelecimento da coerência pragmática do texto, explicitando de um lado, as diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos) que podem ser formuladas a respeito de um ou outro aspecto do conteúdo temático e, de outro, as próprias fontes dessas avaliações: quais são as instâncias que as assumem ou que se responsabilizam por elas? (BRONCKART, 1999. p. 319)

Diante dessas informações, o papel específico dos mecanismos enunciativos é contribuir para a coerência pragmática (ou interativa) através das vozes do texto e da marcação das modalizações. As vozes podem ser definidas, conforme o autor, como as entidades que assumem a responsabilidade do que é enunciado e que podem ter a seguinte classificação: voz neutra, vozes de personagens, vozes de instâncias sociais e a voz do autor empírico do texto. Este último consiste na voz de quem escreve o texto, o “agente-produtor”.

As modalizações têm por função interpretar, a partir de qualquer voz enunciativa, comentários ou avaliações formulados a alguns elementos do conteúdo temático, e podem ser classificadas como: lógicas, deônticas, apreciativas ou pragmáticas.

As marcações das modalizações se dão a partir das unidades linguísticas agrupadas em: tempos verbais, auxiliares de modo, advérbios, locuções adverbiais e orações impessoais. A frequência de manifestações de modalizações em um texto pode estar relacionada ao gênero textual.

Neste trabalho, cuja análise se insere no nível enunciativo conforme Bronckart e Machado (2009). Verificamos que os mecanismos enunciativos nos artigos da área da saúde apresentam particularidades que os distinguem de outras áreas, principalmente no que se refere .

TEXTO, GÊNERO E ARTIGO CIENTÍFICO

Os textos estão a nossa volta como unidades sociocomunicativas que produzem sentido por meio de uma atividade de linguagem. Bronckart (1999, p.71) nos esclarece que chamamos de texto as realizações empíricas “de toda e qualquer produção de linguagem situada, oral e escrita”. Essas ações de linguagem materializadas por um agente são inerentes à noção de gênero de texto que, ainda segundo o autor, são construtos históricos com base nos quais o agente utiliza uma forma comunicativa que está associada à necessidade, ao interesse e ao contexto de produção no qual está submetido. Então, formas verbais organizadas, como uma notícia, propaganda, resenha ou artigo, são gêneros de texto.

O artigo científico é o gênero de texto que tem por função social ser um dos principais meios de divulgação de resultados de pesquisas no domínio discursivo acadêmico. Motta-Roth e Hendges (2010, p. 65) esclarecem que “o artigo é um texto, de aproximadamente 10 mil palavras, produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico” e acrescentamos que o seu meio de maior circulação e divulgação é o contexto acadêmico . As autoras ainda discorrem sobre os tipos de artigos existentes, pois cada área de conhecimento e cada pergunta de pesquisa determinam o tipo de pesquisa que será desenvolvida, e isso influencia a configuração final da estrutura do artigo. Por isso, as autoras elencam três tipos de artigos: de revisão teórica, experimentais e empíricos.

O artigo de revisão teórica consiste em uma pesquisa que faz um levantamento sobre o que foi estudado e produzido em um dado recorte de tempo sobre um assunto

específico. O artigo experimental tem por função relatar um experimento montado para fins de testagem de determinadas hipóteses; e nos artigos empíricos, os pesquisadores reportam a observação de uma experiência direta e de um fenômeno observável empiricamente. Diante dessas informações, apresentaremos inicialmente as características dos artigos que compõem o nosso *corpus* de pesquisa, a fim de compreendermos os elementos constitutivos dos artigos na área da saúde a partir do quadro teórico- metodológico do ISD.

OS MECANISMOS ENUNCIATIVOS E O FAZER CIENTÍFICO NA ÁREA DA SAÚDE: QUAIS RELAÇÕES SÃO ESTABELECIDAS?

Inicialmente, mostraremos o contexto geral de produção e infraestrutura geral dos artigos conforme proposto por Bronckart (1999) com o objetivo de observamos os elementos constitutivos de cada artigo. O referido autor, ao teorizar sobre a infraestrutura geral dos textos, afirma que esse nível refere-se à macroestrutura dos textos em termo de organização da planificação e, ao se referir ao contexto de produção, afirma que este “pode ser definido como o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como o texto é organizado” (BRONCKART, 1999, p. 93). Mostraremos no quadro abaixo, a organização dos artigos, partindo do pressuposto de que o gênero possui uma organização geral mais ou menos estável a fim de discutir sobre o impacto desse dado na organização do conhecimento e nos mecanismos enunciativos da área.

Nosso *corpus* para este artigo, como foi dito anteriormente, é constituído de quatro artigos da área saúde, sendo dois da subárea da Enfermagem Qualis A1¹ e A2² e dois da subárea da Fisioterapia Qualis B2³ e B5⁴. Quanto ao contexto geral de

¹ *Paciente com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico: atividade educativa do enfermeiro*, de Claudia Bernardi Cesarino e Lisete Diniz Ribas Casagrande.

² *A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo*, de Monica Martins Trovo de Araújo e Maria Júlia Paes da Silva.

³ *Um olhar sobre as LER/DORT no contexto clínico do fisioterapeuta*, de Augusto, V.G, et al.

⁴ *O cenário social da Fisioterapia em Senador Pompeu – CE*, de Lopes e Carvalho.

produção e infraestrutura geral dos artigos, observamos que a área da saúde apresenta as seções dos artigos bastante marcadas, não sendo possível, inclusive, colocar algum título diferente além dos formais: Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências Bibliográficas. Essa regra está atrelada às normas das revistas que estão organizadas no quadro a seguir:

Revista Latino-americano de Enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Revista Brasileira de Fisioterapia	Revista NovaFisio
<p>Orientações quanto à estrutura: A revista sugere o uso das seções convencionais Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão. Apresentam também orientações quanto à página, formatação, tabelas, título, cabeçalho, tamanho, notas de rodapé, etc.</p> <p>Orientações detalhadas sobre as citações dentro do texto: Formatação: Números arábicos, sobrescritos e entre parênteses conforme o estilo de Vancouver Itens não permitidos: . espaço entre a citação numérica e a palavra que a antecede . indicação da página consultada . nomes de autores, exceto os que constituem referencial teórico . citações nas Conclusões</p>	<p>Orientações quanto à estrutura: Deve ser estruturado em: objetivo, método, resultados e conclusão. Exceção para os estudos teóricos. Os ensaios clínicos devem apresentar o número do registro de ensaio clínico ao final como documento anexo ou na carta ao editor.</p>	<p>Orientações quanto à estrutura: A revista sugere que os artigos originais de pesquisa, revisão e comunicação breve apresentem antes da introdução: uma página de título e identificação, palavras-chave, o abstract/resumo e a citação dos pontos-chave do estudo. Após a introdução devem-se apresentar, em sequência, as seções de método, resultados, discussão e referências. Pode haver a seção de agradecimentos, somente, para declarações de contribuições importantes de pessoas/instituições. Orientações quanto às citações no corpo do texto: A revista recebe para a submissão, manuscritos com até seis autores e pauta suas diretrizes para a autoria de acordo com Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (CIERM). Tal comitê determina, principalmente, as citações por números arábicos entre parênteses e o método de referência bibliográfica em ordem num.</p>	<p>Orientações quanto à estrutura: A revista prescreve que os artigos originais de estudos experimentais e observacionais, as revisões bibliográficas e os relatos ou séries de casos devem apresentar, inicialmente o título e o resumo, seguido da demarcação obrigatória das seções de introdução, materiais e métodos, resultados, discussão, conclusão/ considerações finais e referências. As seções de financiamento e agradecimentos são opcionais.</p>

O estilo Vancouver citado nas normas da “Revista Latino-americano de Enfermagem” refere-se a um padrão de referências das publicações das ciências médicas. É importante destacarmos que, apesar dessa revista mencionar explicitamente o estilo Vancouver de referência, as outras três revistas também usam o mesmo estilo para as citações e referências bibliográficas nos artigos.

Segundo Oliveira (2014), o estilo Vancouver de Referência surgiu a partir de normas criadas por um grupo de editores em 1978 em Vancouver, Columbia Britânica. Inicialmente essas regras foram criadas para manuscritos e formatos de referências para a Biblioteca Nacional de Medicamentos. O grupo de Vancouver ganhou espaço com a elaboração dessas normas que hoje são reconhecidas pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas ICMJE. Grande parte das Normas de Vancouver baseia-se no Padrão ANSI, adaptado pela *U.S. National Library of Medicine* (NLM). O citado estilo de referência orienta:

As referências devem ser numeradas consecutivamente na ordem em que elas forem mencionadas pela primeira vez no texto. Identifique as referências no texto, tabelas e legendas de figuras com algarismos arábicos entre parênteses. As referências citadas somente nas tabelas ou em legendas devem ser numeradas de acordo com a sequência estabelecida pela primeira identificação no texto daquela tabela ou figura em particular (OLIVEIRA 2014, p.03).

Seguem exemplos desse estilo de referência nos artigos analisados:

Qualis A2:

Além de constituir um dos pilares básicos dos cuidados paliativos **(2,8)**, o emprego adequado da comunicação verbal é uma medida terapêutica comprovadamente eficaz para os pacientes fora de possibilidades de cura. É considerado um importante componente do cuidado no fim da vida, pois pode reduzir o estresse psicológico do paciente à medida que também lhe permite compartilhar o sofrimento **(9)** (ARAÚJO; SILVA, 2007. Destaques nossos)

O trecho acima, retirado do artigo, é uma citação indireta, na qual a referência aparece apenas no final do parágrafo através de números arábicos entre parênteses conforme o estilo de referência exige.

Diante disso, destacamos a predominância do estilo Vancouver de referências na área da saúde, uma vez que é o estilo adotado em 90% dos artigos analisados. Essas regras de publicações estabelecidas pelas revistas fazem parte do mundo objetivo e social conforme Habermas (1987, *apud* BASÍLIO; PEREIRA; MENEZES, 2014), pois buscam padronizar a escrita e influenciam diretamente a materialização do artigo. O mundo social é entendido como as representações sobre as regras, as leis, as normas que regem a vida na coletividade; e o mundo objetivo está relacionado com as representações dos aspectos e parâmetros físicos (Cf. BASÍLIO; PEREIRA; MENEZES, 2014). Por outro lado, há outro fator implícito no processo de normatização do artigo científico na área da saúde que diz respeito à vertente de pesquisa predominante na área que, no caso da saúde, pertence ao paradigma positivista.

O positivismo prioriza o empirismo para a apreensão da realidade. Segundo Bortoni-Ricardo (2008), o paradigma positivista estruturado a partir do positivismo de Auguste Comte (1798- 1857), apreende o mundo através da observação empírica. A autora expõe: “As descobertas se dão pela via da indução, que é o processo de chegar a regras e leis gerais pela observação das regularidades” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 14).

Nas análises dos artigos, observamos o detalhamento da seção de metodologia por meio de informações completas sobre o método utilizado, coleta de dados, amostras, tipo de procedimentos usados e análises. Isso porque o modelo teórico-metodológico do paradigma positivista dá total atenção aos fatos observáveis e prováveis, procurando se distanciar de afirmações do senso comum. Bortoni-Ricardo (2008, p. 15) cita a certeza metódica como um dos principais postulados positivistas, pois, segundo a autora, na certeza metódica “a investigação procede de acordo com métodos rigorosos e sistemáticos”. Sendo assim, não é à toa que esse rigor

metodológico foi observado nos artigos, pois a área da saúde há muito se identifica com esse paradigma estruturado a partir de Comte.

A valorização ao método e ao resultado empírico não se restringe apenas à seção de metodologia. Durante as análises, verificamos que nas citações de pesquisas de outros autores e em vozes externas a do autor do artigo, há um “apagamento” da autoria, ou seja, o nome dos autores citados não ganha tanto destaque quanto a pesquisa deles. Vejamos algumas ocorrências nos artigos:

Qualis A2:

Estudos (12-13) apontam que o bom humor e a risada proporcionam um modo de aliviar a ansiedade, a tensão e a insegurança, além de servir como mecanismo de *coping* através do qual o indivíduo lida com situações opressivas. [...] **Enfermeiros têm evidenciado em seus estudos recentes (14-15)** que demonstrar otimismo e estimular os pensamentos positivos do paciente são instrumentos e habilidades de comunicação bastantes úteis ao interagir com pacientes oncológicos sem possibilidade de cura. [...] **Alguns autores (14) argumentam** que manter a esperança e o otimismo sem mentir, fingir ou ignorar as reais preocupações e riscos do paciente sem possibilidades de cura e seus familiares é, provavelmente, um dos aspectos mais difíceis do trabalho de quem cuida destes doentes. (ARAÚJO; SILVA, 2007. Destaques nossos)

Neste estrato percebemos a ocorrência da citação indireta, mas com a visível omissão dos nomes dos autores, demonstrando a pouca importância da voz autoral deles no texto. Vale destacar que cerca de 80% do nosso *corpus* apresenta esse tipo de referência. Como pesquisas da vertente positivista, elas apresentam citações com a intenção de validar os resultados da sua própria pesquisa, e neste caso, os nomes dos autores ficam em segundo plano “apagados”, apenas a pesquisa, o método, resultado

ou o nome de uma instituição maior ganham visibilidade. Podemos perceber isso, também, nas normas das revistas: a “Revista latino-americana de enfermagem” apresenta a seção de “Itens não permitidos” na qual, é elencado que não é permitido, quando fizer qualquer tipo de referência, indicar a página que foi consultada e colocar, no corpo do texto, os nomes dos autores das citações, com exceção dos que constituem referencial teórico.

Em contrapartida, são mais recorrentes citações diretas ou com introdução da teoria, quando se referem a algum dado da Organização Mundial da Saúde (OMS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou algum outro banco de dados. Ou seja, as instituições maiores têm mais espaço na validação das informações ou até mesmo dos resultados alcançados nas pesquisas. Vejamos nas citações dos artigos a seguir:

Qualis B2:

A instrução normativa do **Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)** usa a expressão LER/DORT para estabelecer o conceito da síndrome e declara que elas não são fruto exclusivo de movimentos repetitivos, mas podem ocorrer pela permanência dos segmentos do corpo em determinadas posições, por tempo prolongado (AUGUSTO et al., 2008, p. 50. Destaque nosso).

Na citação acima percebemos uma voz social implicada no conteúdo temático. Os autores procuram validar suas afirmações quanto a procedimentos e definições que eles concordam e reafirmam, respaldando-se nas instruções normativas. Sobre as vozes sociais, Bronckart pontua:

As vozes sociais são as vozes procedentes de personagens, grupos ou instituições sociais que não intervêm como agentes no percurso temático de um segmento de texto, mas que são mencionados como instâncias externas de avaliação de alguns aspectos desse conteúdo (BRONCKART 1999, p. 327).

Conforme a citação acima, as vozes sociais apresentadas nos artigos são vozes de grupos ou instituições, por meio das quais o agente-produtor procura legitimar sua posição e, muitas vezes, confirmar os resultados obtidos. Bronckart (1999), ao discorrer sobre as ações de linguagem, afirma que é através desta ação que o ser humano se constitui socialmente, pois o ser humano é um explorador dos recursos de sua língua e é através da língua do grupo em que está inserido, que ele adquire conhecimento.

Sendo assim, como acontece em toda área do conhecimento, é necessário utilizar de conhecimentos já postos para formar ou adquirir outros novos. Vemos na citação da primeira revista, que a intenção da introdução da voz externa do texto se dá apenas pela voz social, maior e, portanto, de mais valor do ponto de vista empírico e teórico.

Seguindo essa linha de discussão sobre as vozes presentes nos artigos, o levantamento e análise dos verbos nos permitiram observar e confirmar o posicionamento positivista e a ordem de constituição do gênero nessa área. Observamos a frequência de verbos com marcas de impessoalidade. Exemplos: “destaca-se”; “buscando-se”, “objetivou-se”; “buscou-se descrever”; “Foram utilizados”; “Foram analisados”, “realizou-se”, “decidiu-se amostrar”, “compararam-se”, “detectou-se”, “verificou-se” e “procedeu-se”. Partindo da natureza dos verbos, as marcas de impessoalidade demonstram o caráter de como foi feita a pesquisa. Uma pesquisa empírica na qual “detectou-se” algo, os dados “foram analisados” e por fim “verificou-se” uma hipótese, ou seja, posicionamentos linguístico-discursivos que caracterizam uma pesquisa imparcial e precisa. Concordamos com Bortoni-Ricardo, a partir dos nossos dados, sobre:

O positivismo foi justamente o que vocês leram: ele tem alguns princípios, algumas premissas, alguns pressupostos, um deles, por exemplo, é que haja uma total... uma precisão total e também um distanciamento total entre o sujeito cognoscente, o pesquisador, e aquilo que ele está pesquisando, que é o objeto cognoscível. (BORTONI-RICARDO 2008, p. 16)

Ação dos verbos nos demonstra um relato de experiência realizada na pesquisa científica com marcas de impessoalidade do autor empírico/ pesquisador, indicando a predominância da pesquisa positivista na área da saúde.

Outro dado importante identificado nos artigos está ligado ao discurso teórico. O discurso teórico é um discurso autônomo “em relação aos parâmetros físicos de produção da ação de linguagem de que se origina” (BRONCKART, 1999. p. 161) e se faz presente nos artigos. Em contrapartida, os artigos não são compostos apenas por esse tipo de discurso, como poderíamos supor a partir da ação dos verbos. Destacamos, também, a presença do discurso interativo a partir da própria função social que um artigo científico possui, pois um artigo científico procura suscitar e responder perguntas e questionamentos surgidos dentro da academia e tem por destino informar e promover diálogos dentro ou fora dela. O discurso interativo, basicamente, é a implicação dos participantes na interação. O enunciador e o destinatário estão disjuntos na interação verbal. Sobre isso, as autoras Basílio, Pereira e Menezes esclarecem:

Assim, observamos que, apesar de se inscrever nas coordenadas de um discurso teórico, o artigo leva em consideração os possíveis interlocutores quando dirige a atenção, supõe a aprovação e antecipa as objeções de seu leitor, o que o faz inscrever-se, também, nas coordenadas de um mundo interativo, causando, desse modo, a fusão entre o discurso interativo e o discurso teórico. (BASÍLIO, PEREIRA E MENEZES 2014, p. 06)

Sobre essa fusão de discursos de que falam as autoras, Bronckart (1999, p. 246) já previa afirmando: “Situando-nos agora no nível global do texto pertencente a um gênero, convém lembrar, inicialmente, que este pode ser composto de um só tipo de discurso, mas que, frequentemente, é constituído de vários tipos de discurso encaixados”. Diante disso, podemos perceber que o agente-produtor é capaz de adaptar os discursos com o intuito de produzir uma ação de linguagem significativa que, no caso dos artigos da área da saúde, torna-se perceptível por meio das características do gênero apresentado, que faz parte do mundo do expor, pois os conteúdos temáticos dos mundos discursivos aparecem explanados à luz da

interpretação do mundo ordinário (BRONCKART, 1999), com a presença do discurso interativo.

O tema também tem se mostrado um dado relevante quanto ao modo de referenciar no corpo do texto. Temas que estão relacionados à Educação, questões sociais e a abordagens de cunho mais holístico como, por exemplo, a humanização, tendem a apresentar citações diretas e indiretas com introdução do nome do autor no parágrafo. No *corpus*, este dado é observado em dois artigos, conforme estão organizados no quadro abaixo:

Artigo de Enfermagem	Tema	Filiação Acadêmica
“Paciente com insuficiência crônica em tratamento hemodialítico: atividade educativa do enfermeiro”, de Cesarino* e Casagrande** (1998)	Discutir a atividade educativa, do entendimento de Paulo Freire, no fazer profissional do enfermeiro no tratamento com pacientes com insuficiência renal crônica.	*Mestre em enfermagem **Professora Doutora da Faculdade de Filosofia, Ciências, e Letras.
Artigo de Fisioterapia	Tema	Filiação Acadêmica
“O cenário social da Fisioterapia em Senador Pompeu – CE”, de Lopes* e Carvalho** (2015).	Conhecer o espaço social atual da Fisioterapia em Senador Pompeu – CE, na perspectiva dos fisioterapeutas e usuários dos serviços de Fisioterapia.	*Graduanda em Fisioterapia – FCRS/Quixadá. **Fisioterapeuta Mestre em Saúde Pública - UECE

Quadro 3- Organização dos artigos por temática

Os dados apresentados na tabela acima nos levam à discussão da influência do tema na organização das vozes nos artigos da área da saúde. Bronckart (1999, p. 97) afirma que as informações que constituem o conteúdo temático são representações construídas pelo agente-produtor e acrescenta: “O **conteúdo temático** (ou **referente**) de um texto pode ser definido como o conjunto das informações que nele são explicitamente apresentadas, isto é, que são traduzidas no texto pelas unidades declarativas da língua natural utilizada”. Os temas são conhecimentos que podem variar da experiência e do nível de desenvolvimento do agente- produtor e que estão organizados na memória deste antes de produzir uma ação de linguagem (BRONCKART, 1999). Nesse caso, quando tratam de temas como “Educação”,

percebemos que os agentes-produtores da área da saúde, referenciam com citações indiretas, diretas e com introdução do teórico. É sabido que, quando se trata de embasamento teórico, as normas das revistas aconselham o destacamento do nome do autor da teoria, mas isso não se relaciona com o aumento da frequência das ocorrências de citações e referências diretas. Nesse caso, o agente transfere a outros, mais explicitamente, a responsabilidade do que é enunciado. Vejamos nas palavras de Bronckart:

A ação empreendida pelo autor é uma ação **de linguagem**, no sentido de que explora os recursos da língua natural em uso no grupo em que esse autor se inscreve; mais precisamente, no sentido de que se realiza pelo empréstimo a (e pela adaptação de) um dos modelos textuais, em todos os níveis de organização (léxico, morfossintaxe, tipos de discurso, tipos de planificação, etc) veiculam representações ou conhecimentos “outros”, tais como as gerações anteriores as elaboraram e semiotizaram (BRONCKART, 1999 p. 322).

Esse empréstimo de falas e interpretações por meio de citações de outros, se insere na própria ação de linguagem proposta na escrita do artigo científico. Para falar de temas que não são específicos da área da saúde, os autores dos artigos trazem explicitamente a voz dos teóricos que não são da sua área e sim da área explorada, uma vez que na sua área tais temas não são focalizados.

Observamos, ainda, que não foi apenas o tema que influenciou as formas de citações do texto, mas a formação acadêmica dos autores pode ter relação direta com esse dado. Retomando a tabela que possui detalhes sobre a formação acadêmica dos autores, podemos observar que todos, ou pelo menos um dos autores, possuem formação na área de Humanas. Apenas um artigo, conforme o quadro acima, não foi escrito por autores que possuem formação em outra área além da Saúde. Esse dado reafirma que o agente produtor utiliza os conhecimentos e representações disponíveis no mundo social de que faz parte para constituir a ação de linguagem. Sobre isso Bronckart explica:

[...] a ação de linguagem procede de uma colocação em interface dos conhecimentos disponíveis no agente e dos conhecimentos

procedentes dos gêneros de texto em uso, em seus aspectos estruturais (propriedades linguísticas) e funcionais (indexação a determinadas situações de ação). Em outros termos, a ação de linguagem se traduz por uma “reposição em circulação”, no campo das representações sociais cristalizadas no intertexto, de representações já dialógicas, que tem sua sede no autor. (BRONCKART, 1999, p. 322)

Conforme a citação, a ação de linguagem é constituída em uma “reposição em circulação”. As representações sociais do agente-produtor são dialógicas e estão nos mundos discursivos (variantes específicas do espaço mental coletivo), conforme Bronckart (1999) e podemos perceber isso nos artigos analisados. Vejamos as estruturas de citações mais recorrentes nesses artigos, já citados:

Qualis A1:

GORRIE (1992) relata que a educação do paciente renal é um compromisso do enfermeiro, e este deve se orgulhar disso. [...] A educação conscientizadora de FREIRE (1992) se realiza no chamado “Círculo de Cultura”, formado por um grupo de pessoas que se reúne para aprender a ler e escrever, ou para discutir seu trabalho, a realidade local ou nacional. (CESARINO E CASAGRANDE, 1998. P. 02. Destaques nossos.)

Esta citação é de um artigo do curso de enfermagem e, apesar das normas da revista orientarem para os agentes não mencionarem os nomes dos autores nas citações, a não ser que seja do referencial teórico, isso é uma constante durante todo artigo, evidenciando que o tema, e a formação dos autores podem influenciar o sistema de referências no texto, pois, como já exposto, uma das autoras deste artigo é uma professora doutora de uma faculdade da área de Humanas. A referenciação utilizada no artigo é, de fato, mais recorrente na área de Humanas, uma vez que o estilo Vancouver é exclusivo da área da saúde.

Como já foi dito, 90% dos artigos apresentam as seções de Introdução, Metodologia, Resultados, Discussões e Conclusões bastante definidas, inclusive, as

normas das revistas orientam que os autores utilizem essa mesma nomenclatura para organizar o artigo.

Observamos que há mais diferenciação entre as vozes dos autores empíricos e as vozes dos teóricos trazidos para os artigos nas seções de Discussão e Resultados, ou em alguma outra Seção em que a pesquisa qualitativa- interpretativista aparece. Vejamos alguns exemplos de citações que aparecem nessas seções:

Qualis A1:

ROMÃO JUNIOR (1995) refere que o melhor tratamento para IRC é sem dúvida o transplante renal, que só não poderá ser realizado em casos de neoplasia, infecções sistêmicas em atividade, incompatibilidade sanguínea ABO e presença de anticorpos citológicos pré-formados contra o doador. (CESARINO E CASAGRANDE, 1998, p. 37. Destaques nossos.)

Qualis B2:

O **estudo de Sato** et al.18 **mostrou** evidências contrárias, em que os traumas psicológicos, a culpa e a auto-estima diminuída são considerados consequências da doença, e não pilares de uma personalidade naturalmente predisposta a adoecer. (AUGUSTO, V.G, et al., 2008, p. 52. Destaque nosso)

Esses estratos são exclusivamente de artigos que utilizaram a nomenclatura convencional para as seções dos artigos, mas nos artigos que não apresentaram essa nomenclatura- o autor optou por substituí-los por um título diferente – também há prevalência das citações com introdução do nome do autor citado nas seções referentes a Resultados e Discussões. Nossas interpretações nos levaram à conclusão de que nessas seções há a necessidade de embasar a pesquisa e é nesse momento que a necessidade de fazer referência a outros se faz mais presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de conclusão, verificamos que há relação entre os mecanismos enunciativos presentes nos artigos e o fazer científico da área da saúde. Dentre os resultados, pontuamos: há mais diferenciação entre as vozes dos autores empíricos e as vozes dos teóricos trazidos para os artigos nas seções de Discussão e Resultados, ou em alguma outra seção em que a pesquisa qualitativa- interpretativista predomina. Nas demais seções, é a abordagem positivista da área explorada que prevalece, além de apresentar as seções convencionais bastante marcadas; o tema também tem se mostrado um dado relevante quanto às referências no corpo do texto e estrutura textual; temas que estão relacionados com Letramento profissional e Educação tendem a apresentar citações diretas e indiretas com introdução do nome do autor no parágrafo; e observamos, ainda, que a formação acadêmica/ curso dos autores pode influenciar ou interferir na organização das vozes trazidas para o texto.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Monica Martins Trovo de; SILVA, Maria Júlia Paes da. A comunicação como paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 2007; 41(4): 668-74.
- AUGUSTO, V.G, et al. (2008). Um olhar sobre as LER/DORT no contexto clínico do fisioterapeuta. v. 12, n. 1, p.49-56. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v12n1/10.pdf> >. Acesso em: 10jun.2015.
- BASÍLIO, Raquel; PEREIRA, Regina Celi Mendes; MENEZES, Renata de Lourdes Costa de. A escrita acadêmica e o fazer científico: Análise do gênero artigo científico. **Anais da 25ª jornada nacional do Gelne**. UFRN, 2014 .
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 1999.
- CESARINO, Claudia Bernadi; CASAGRANDE Lisete Diniz Ribas. Paciente com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico: atividade educativa do

enfermeiro. **Revista latino- americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, V. 6, n. 4, p. 31-40, outubro, 1998.

LOPES, Helen Manuela Santos; CARVALHO, Mariza Maria Barbosa. (2015). O cenário social da fisioterapia em Senador Pompeu – CE. **Revista NovaFisio**. Disponível em: <<http://www.novafisio.com.br/o-cenario-social-da-fisioterapia-em-senador-pompeu-ce/>>. Acesso em: 15ago.2015

MACHADO, Anna Raquel; BRONCKART, Jean- Paul. (Re-) Configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: A perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: ABREU- TARDELLI, Lília Santos; Cristóvão Vera Lúcia Lopes (ORGS). **Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 31-77.

OLIVEIRA, Rosy Mara (org.). **Manual de normalização de trabalhos técnico-científicos de acordo com a norma vancouver para os cursos da área da saúde: citações e referências**. Barbacena: 2014. Disponível em:

<<http://www.unipac.br/site/bb/guias/Manual%20%20Normas%20Vancouver%20UNIPAC.pdf>>. Acesso em: 05jul. 2015.